

A TECNOLOGIA COMO PONTE PARA O APRENDIZADO DE LÍNGUAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O READING COACH NO ENSINO DE INGLÊS

Suzana Maria do Egito Rodrigues¹

Resumo

A interconectividade global transformou o domínio de idiomas em uma competência essencial no mundo do trabalho. Este relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no Senac Alagoas em parceria com o IFAL, com o uso da ferramenta digital Reading Coach, da Microsoft, no ensino de inglês. A proposta integrou metodologias ativas e os princípios do Modelo Pedagógico do Senac (MPS), promovendo protagonismo discente, personalização da aprendizagem e desenvolvimento da autonomia. A atividade foi estruturada a partir de uma sequência didática que envolveu desde o levantamento das preferências de leitura dos estudantes até o uso da ferramenta para leitura personalizada, identificação de vocabulário e prática da pronúncia. O relato destaca os impactos positivos da incorporação das ferramentas na motivação dos estudantes, na fluência leitora e na internalização do vocabulário. A partir de suas reflexões e interações espontâneas, observou-se o fortalecimento das competências linguísticas e a criação de memórias afetivas ligadas ao processo de aprendizagem. A experiência evidencia como o uso planejado de tecnologias educacionais, aliado a intencionalidade pedagógica, pode gerar resultados significativos e duradouros na formação de jovens mais críticos e preparados para os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Letramento Digital; Ensino de Inglês; Metodologias Ativas; Competências Linguísticas.

INTRODUÇÃO

A interconectividade do mundo contemporâneo transformou o domínio de idiomas em um ativo estratégico, redefinindo não apenas as exigências do mundo do trabalho, mas também a forma como profissionais interagem e inovam em suas áreas. O inglês, protagonista nesse cenário, transcende a função comunicativa e se consolida como ferramenta essencial na formação do profissional do século XXI. Mais do que um meio de expressão, o aprendizado de línguas impulsiona o desenvolvimento cognitivo, fortalece o pensamento crítico e amplia a capacidade de inovação – competências indispensáveis na era digital (Council, 2016).

A presença da Inteligência Artificial – doravante, IA – e das ferramentas digitais na educação não é uma tendência, mas uma redefinição da forma como o conhecimento é adquirido e aplicado. No ensino de idiomas, a IA e as ferramentas digitais ultrapassam o papel de suporte tecnológico e assumem o posto de facilitadoras da personalização do aprendizado. Ferramentas inteligentes, como o Treinador de Leitura *Reading Coach*, da *Microsoft*, possibilitam que os alunos, de forma individual, desenvolvam a leitura e a pronúncia,

¹ Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco, suzana.egito@gmail.com.

trabalhando suas necessidades específicas e promovendo uma jornada de desenvolvimento e aprendizagem sob medida.

De acordo com um estudo da UNESCO (2020), a COVID-19 causou perdas significativas de aprendizagem para crianças e jovens em todo o mundo, especialmente em países/regiões em desenvolvimento. A porcentagem de leitores proficientes no nível primário inferior diminuiu significativamente nos últimos anos, empurrando mais crianças para abaixo do limiar mínimo de leitura. É fundamental colmatar essas lacunas de aprendizagem para evitar efeitos negativos em longo prazo. O *Reading Coach* tem como objetivo suprir lacunas fundamentais na leitura, por meio de práticas individuais, personalizadas e altamente envolventes.

A experiência pedagógica apresentada está fortemente fundamentada nas metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e favorecem o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e da criticidade. De acordo com Moran (2017), essas metodologias demandam que os estudantes participem ativamente na construção do conhecimento, explorando situações reais e desafiadoras que exigem tomada de decisão. O uso da ferramenta digital *Reading Coach* se insere nesse contexto ao permitir que eles desenvolvam suas competências linguísticas de maneira personalizada, prática e envolvente, promovendo o engajamento e a responsabilidade sobre a própria aprendizagem.

A proposta também se ancora no Modelo Pedagógico do Senac (MPS), que tem como diretriz central a aprendizagem baseada em competências e a utilização de situações de aprendizagem contextualizadas. O modelo valoriza o desenvolvimento integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes, por meio do ciclo ação-reflexão-ação, permitindo que os estudantes aprendam fazendo, reflitam sobre suas práticas e melhorem seu desempenho continuamente (Senac, 2022). O uso planejado de ferramentas digitais como o *Reading Coach*, articulado a práticas reflexivas e colaborativas, potencializou o protagonismo discente e garantiu a coerência entre os objetivos formativos e os desafios do mundo do trabalho.

A parceria entre o Senac e o IFAL reforça o compromisso das instituições com uma formação profissional de qualidade, especialmente em regiões com altos índices de desigualdade educacional, como Alagoas. A atuação conjunta potencializa o alcance das ações pedagógicas, promovendo uma formação alinhada às exigências locais e globais. No contexto do ensino de idiomas — uma competência transversal e estratégica para o mundo do trabalho — essa parceria possibilita o acesso a experiências significativas, ampliando horizontes pessoais e profissionais dos estudantes. Conforme aponta o Relatório do Fórum Econômico Mundial (2020), a fluência em línguas estrangeiras é uma das habilidades mais valorizadas no mercado contemporâneo, especialmente em áreas como turismo, comércio e tecnologia,

setores em expansão no estado. Assim, iniciativas como essa cumprem um papel fundamental no desenvolvimento de uma juventude mais preparada, crítica e conectada com os desafios do século XXI.

Essa parceria entre o Senac e o IFAL tem impacto direto no cenário local, ao oferecer uma formação alinhada às demandas reais do mercado de trabalho em Alagoas. O domínio de idiomas, especialmente o inglês, é uma competência essencial em setores estratégicos da economia local, como turismo, comércio e serviços. Ao qualificar jovens para esses contextos, a ação fortalece a empregabilidade, contribui para o desenvolvimento econômico regional e atende às necessidades de um mercado cada vez mais exigente e globalizado.

A escolha da ferramenta *Reading Coach*, dentre tantas ferramentas estudadas no curso do MIEE, deu-se não só por estar alinhada com a proposta do MPS, como também por fazer uma boa composição com as práticas pedagógicas que já vinha sendo desenvolvida em sala de aula com os alunos, a saber: leitura de textos, oficinas de prática da pronúncia e ritmo. Ele também serviu como elo entre o projeto de leitura '**Biblioteca Itinerante**' e a oficina '**My Tiny Book**' (produção de um '*mini book*').

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Neste contexto, o uso do *Reading Coach* teve como objetivo ampliar o gosto pela leitura, expandir o nível de consciência em relação aos elementos gramaticais de um texto (verbos, adjetivos, advérbios) e, principalmente, desafiar e melhorar o nível de pronúncia dos alunos durante a leitura. Concomitantemente, buscou-se trabalhar a autonomia, em consonância com as metodologias ativas e com o suporte das tecnologias digitais.

A aula foi iniciada com uma discussão, em pequenos grupos, sobre preferências em relação à leitura, seguida de um compartilhamento em conjunto: *Você prefere livros digitais ou físicos? Por quê? Qual gênero literário você prefere? Você prefere histórias reais ou fictícias? Por quê?*

Após essa atividade de aquecimento, os grupos compartilharam suas ideias e destacaram as semelhanças e diferenças entre suas preferências. Para criar um clima mais descontraído, os alunos realizaram uma entrevistaram sobre as opções de leitura da professora.

Com os alunos já envolvidos com o tema, foram indagados se conheciam a ferramenta *Reading Coach*, e a resposta foi unânime: "Não!". Diante da resposta a ferramenta foi projetada no quadro e, passo a passo, foi apresentando seu funcionamento e benefícios. À vista disso, para uma experiência mais pessoal e significativa, optou-se por não trabalhar com computador e sim com os *smartphones* dos alunos.

Após todos estarem com acesso à ferramenta, utilizando seus celulares, foi indicado um texto de nível 1 da biblioteca para a primeira leitura. Esta etapa teve o objetivo de promover uma vivência comum, em que os alunos dessem suporte uns aos outros e tirassem dúvidas. Para um bom desenvolvimento das atividades, era necessário que os alunos manuseassem os recursos que a ferramenta oferece. Assim, os comandos foram dados e, em duplas, eles iam manipulando as opções da plataforma.

Nesse certame, foi solicitado que modificassem o tipo e o tamanho da fonte, a cor da página, que identificassem elementos gramaticais — verbos, advérbios, substantivos, etc. A cada identificação, acionavam as alavancas coloridas para destacá-los. Os alunos também tiveram a oportunidade de utilizar o dicionário ilustrado e escutar a pronúncia das novas palavras. Por fim, os alunos também manusearam o recurso “preferência de leitura” (leitura em linha, em três linhas e texto completo). Dessa forma, foi possível trabalhar a autonomia e a confiança no uso do *Reading Coach*.

À vista disso, passou-se esse momento coletivo, que gerou uma saudável competição entre eles para ver quem conseguia o melhor percentual de leitura, foi solicitado que cada um escolhesse um novo texto de acordo com seus interesses — agora de forma individual — e realizasse a prática da leitura, utilizando os recursos aprendidos e verificando seu desempenho ao final de cada tentativa. Esta foi uma atividade individual que buscou personalização e fortalecimento da autonomia.

Em sequência, foi proposto uma progressão gradual até o nível 4 ou 5 para os alunos que apresentaram melhor desempenho linguístico e que, certamente, conseguiriam se desenvolver com maior rapidez entre os níveis. Foi alertado que a mudança de nível só deveria ocorrer quando se sentissem confiantes para avançar, pois o objetivo da leitura era qualitativo, não quantitativo.

Dessa forma, os alunos puderam refletir sobre sua própria produção — fluência, entonação, pronúncia, compreensão do texto —, trabalhar sons, sílabas, padrões de pronúncia e internalizar novo vocabulário com a ajuda do dicionário ilustrado.

Foi estipulado o tempo de uma hora e quarenta minutos para que os alunos vivenciassem o processo sem pressa. Como a prática envolvia leitura em voz alta, os alunos foram orientados que escolhessem locais nas proximidades da sala de aula onde se sentissem mais à vontade, ampliando, desta forma, os espaços pedagógicos. Foi solicitado também que levassem seus cadernos para registrar vocabulários novos e escrever exemplos.

Na etapa final, os alunos reuniram-se para compartilhamento da experiência em três momentos: relato espontâneo, *feedback* com *emojis* e figurinhas, e construção de um quadro coletivo de aprendizado.

No relato espontâneo, os alunos destacaram o prazer em realizar a atividade, as dificuldades na pronúncia de novos vocabulários, a surpresa ao perceberem erros e a alegria ao notar progresso entre uma leitura e outra. Alguns também relataram frustração por não conseguirem melhorar a precisão ou o tempo de leitura. Por outro lado, muitos demonstraram satisfação ao ver seus avanços no relatório da ferramenta.

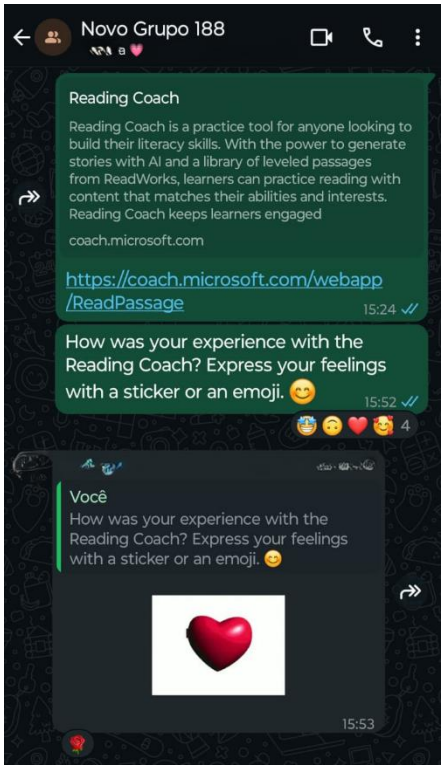
Para o *feedback*, foi utilizado *emojis* e figurinhas — formas comuns de comunicação entre adolescentes. No grupo de *WhatsApp* da turma, foi perguntado: *How was your experience with the Reading Coach? Express your feelings with a sticker or an emoji*. Os estudantes se divertiram muito, postando figurinhas e *emojis* representando seus sentimentos sobre a atividade, conforme Figura 2²:

Figura 1 – Projeto Biblioteca Itinerante



Fonte: Acervo da autora

Figura 2 – Interação *WhatsApp* sobre *Reading Coach*



² Os dados pessoais, nome e números de telefones, foram apagados para preservar a privacidade dos estudantes.

Fonte: Acervo da autora da interação dos estudantes das turmas.

Atividades posteriores incluíram jogos com os vocabulários aprendidos e a oficina *My Tiny Book*, conforme figuras 3 e 4:

Figura 3 – Produções do *My Tiny Book*



Fonte: Acervo da autora da produção dos estudantes das turmas.

Figura 4 – Exemplos de Texto Criativo do *My Tiny Book*



Fonte: Acervo da autora da produção dos estudantes das turmas.

Por fim, para fixar o aprendizado, foi afixado uma cartolina com uma tabela onde os alunos escreveram: novo vocabulário, tradução, frase do livro com o vocabulário e exemplo próprio. Assim, o conhecimento foi compartilhado e o repertório coletivo ampliado.

REFLEXÕES

No azo da percepção para o resultado final, ficou claro que a forma simples como a aula foi conduzida e o fornecimento da prática guiada oferecida pelo *Reading Coach* possibilitaram a motivação constante dos alunos. Os relatórios de leitura funcionaram como metas a serem superadas, mesmo quando o nível era fácil, e como desafios quando o nível era mais elevado. O processo reforçou que práticas pedagógicas digitais, aliadas à personalização e ao protagonismo, produzem impacto direto na aprendizagem.

APRENDIZADOS

Essa experiência evidenciou que o uso de práticas pedagógicas digitais alinhadas ao aprendizado ativo e personalizado cria um salto qualitativo na aprendizagem. Fortaleceu e aprimorou as competências linguísticas dos alunos, gerando memórias afetivas que os motivam a seguir aprendendo. A escuta ativa, a autonomia na escolha, o respeito ao ritmo e a ludicidade fizeram parte da construção desse resultado positivo.

CONCLUSÃO

A prática mostrou que, com planejamento e intencionalidade pedagógica, o uso de tecnologia na educação pode ser mais do que suporte: pode ser motor determinante de transformação. O *Reading Coach* revelou-se um recurso eficaz para o desenvolvimento da leitura, da pronúncia e da confiança dos alunos, alinhando-se ao Modelo Pedagógico do Senac e às demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

COUNCIL, British. **English in Education Systems**. Toronto: University of Toronto Press, 2016.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **The Future of Jobs**. Genebra. Fórum Econômico Mundial, 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SENAC. **Planejamento Docente**. Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2022.

UNESCO. **Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action.** Paris, UNESCO 2020.